



O advogado Rui Patrício, sócio da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares Silva (MLGTSS), defende que na relação com a justiça se deve privilegiar o afeto, independentemente das críticas e dos desamores que a justiça suscite. “Devemos acarinhá-la como ela é, pois só assim poderemos fazer algo melhor com a justiça”, sustentou.

Foi este pensamento que procurou traduzir no livro “Mapa-Múndi da Justiça em Bilhete Postal”, ontem apresentado em Lisboa. Um livro que é sobre justiça, mas também sobre viagens e experiências de vida, mas, sobretudo – sublinhou – sobre o afeto. Pela justiça, pelas pessoas, pelos lugares, pelas experiências, incluindo as más.

Este é um livro sobre a justiça – que está presente transversalmente a todos os contos nascidos da observação em viagens – mas também um livro sobre o modo como a justiça é vista pela sociedade: critérios que justificam a escolha dos dois apresentadores da obra presentes na FNAC do Centro Comercial Colombo.

José Manuel Galvão Teles, sócio fundador da sociedade de advogados que o autor integra, que representa o esteio da justiça. Entre ambos existe um “percurso de vida lado-a-lado” ao longo de 18 anos: “Aprendi muita coisa com ele e algumas dessas coisas estão refletidas no livro, nomeadamente a ideia de autorresponsabilidade”, justificou Rui Patrício. E Nicolau Santos, diretor adjunto do Expresso, porque a justiça é vista pela sociedade através dos olhos da comunicação social.

E, precisamente para o jornalista, “Mapa-Múndi da Justiça em Bilhete Postal” é muito mais do que um livro sobre a justiça. Nele encontra não um, mas seis Rui Patrício: o primeiro é o advogado viajante que demonstra como as questões da justiça em Portugal não são assim tão

diferentes das questões da justiça por esse mundo fora. Depois, o advogado culto, que o surpreendeu pelo conhecimento da obra de um dos escritores marginais da cultura portuguesa, Luiz Pacheco. O advogado escritor com frases que poderiam ter saído da pena de Eça ou Aquilino... E ainda o advogado sociólogo, que expõe um olhar arguto sobre as coisas, traçando um retrato impiedoso da sociedade da abundância. Mas também um advogado com humor no modo como retrata as incongruências da justiça. E o advogado economista, pelo modo como desmonta a tese de que é preciso uma reforma na justiça para dar a volta à economia.

Da leitura dos contos retirou Nicolau Santos a conclusão de que, afinal, a justiça “não está tão mal” como se pensa. E que há razões para acreditar que vai melhorar.

José Manuel Galvão Teles fez incidir de igual forma os seus comentários sobre a forma como Rui Patrício entrelaça a vida real com a justiça, conseguindo o que definiu como “uma espantosa simbiose”. Nos contos – sublinhou – Rui Patrício revela duas características indispensáveis para o exercício da profissão: espírito crítico e espírito de observação. Em seu entender, os contos ajudam, aliás, a “atenuar a rudeza das esquinas da profissão”.

Num tom descontraído, que por várias vezes conquistou gargalhadas entre a plateia, o advogado fundador da MLGTSS comentou ainda que este livro mostra bem como o Direito e a justiça estão sempre na cabeça de Rui Patrício, “mesmo em férias...”.

“Mapa-Múndi da Justiça em Bilhete Postal” é uma edição da Bnomics. Na sessão de lançamento, entre muitos outros advogados, marcou presença o bastonário da classe, Marinho e Pinto.

Fátima de Sousa
Fonte: Advocatus